

A AGRICULTURA URBANA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: EXPERIÊNCIAS MUNDIAIS E BRASILEIRAS.

ELISEU FERREIRA MADRUGA¹; CLAURE MORRONE PARFITT³

¹*Universidade Federal de Pelotas - eliseuferreiramadruga@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – parfitt@terra.com.br*

1 INTRODUÇÃO

O ambiente natural começou a sofrer transformações a partir da formação dos primeiros assentamentos humanos, quando o homem procurou habitar áreas de solo fértil e com recursos naturais abundantes.

Segundo Saraiva (2011), a maior parte dos problemas ambientais tem origem no meio urbano, onde reside cerca de metade da população mundial. Assim, a forma como as cidades têm crescido e o modo de vida da população têm conduzido à diminuição da qualidade de vida, de espaços verdes, a forte poluição atmosférica, grandes consumos energéticos bem como, a redução de solo produtivo.

De acordo com Rosa (2011), a agricultura sempre foi a principal fornecedora de alimentos, e permitiu o avanço do crescimento da população humana sendo o cultivo de alimentos próximo à habitação, normalmente associado às áreas rurais. Entretanto, há relatos de plantas alimentícias cultivadas em áreas urbanas, em diferentes regiões do mundo, desde pequenos vilarejos até gigantescas cidades. Esse processo de integração da produção de alimentos no espaço urbano, denomina-se *Agricultura Urbana*.

De acordo com Mougeot (2005), na prática, a Agricultura Urbana está desenvolvendo sua capacidade para auxiliar nos desafios do desenvolvimento. Arogemena (2012) destaca a Agricultura Urbana como uma alternativa que contempla diferentes necessidades da sociedade apresentando-se como uma ferramenta multifuncional para o desenvolvimento econômico com equilíbrio ecológico e cultural, com destaque para as seguintes funções: *função verde; função estruturadora; função ambiental e função social*.

A Agricultura Urbana é realizada sob condições específicas que exigem tecnologias diferentes das usadas no contexto rural. Conforme Santandreu e Lovo (2007), ela contribui para promover cidades produtivas e ecológicas, que respeitam a diversidade social e cultural e que promovem a segurança alimentar.

Conforme Arruda (2011), nem sempre a prática da Agricultura Urbana se faz por necessidade básica de alimentação. Sua implementação também satisfaz as práticas culturais, de lazer, de combate ao sedentarismo, de integração social, e para produzir alimentos para doação. Ainda segundo a literatura pode ser usada como prática terapêutica, como forma de estabelecer o contato com a terra e com a natureza, ajudando o equilíbrio psicológico do ser humano.

Dessa forma, busca-se mostrar a Agricultura Urbana, como uma ferramenta alternativa de produção de alimentos, aliando a geração de renda, com o equilíbrio ecológico. O estudo busca estabelecer uma resposta para a pergunta em questão: a Agricultura Urbana contribui para o Desenvolvimento Sustentável? Os objetivos deste trabalho buscam estudar aspectos referentes à Agricultura Urbana

relacionando-os com o desenvolvimento sustentável e com a experiência de vários países.

2 METODOLOGIA

A metodologia consistiu-se em uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada em artigos acadêmicos publicados em revistas científicas. Ainda foram revisadas leis brasileiras que pudessem contribuir para a compreensão do tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Agricultura Urbana é uma prática crescente no mundo inteiro tanto em cidades com alto índice de desenvolvimento econômico e com espaço urbano de alto valor comercial, quanto nas cidades pobres e suas respectivas periferias. De acordo com Pinto (2007), Nova York nos EUA cultiva espaços em terrenos muito valorizados localizados no seu centro. A cidade de Braga em Portugal 31% do seu espaço, é destinado a Agricultura Urbana. De acordo com Veenhuizen (2006), processos de planejamento de múltiplas partes interessadas sobre Agricultura Urbana foram, aplicados pelos Programas Gestão Urbana em Quito-Equador, Rosário-Argentina e Dar Es Salaam-Tanzânia.

Outros exemplos de Agricultura Urbana vem de Rivera no Uruguai, Shangai na China, Berlim na Alemanha. Arogemena (2012) destaca exemplos em Barcelona e Girona na Espanha, Viena na Áustria, destaca ainda Toronto, a maior cidade do Canadá, com cerca de cinco milhões de habitantes onde existe uma grande preocupação com ambiente saudável, o que levou o planejamento urbano local a desenvolver políticas que promovam segurança alimentar e desenvolvimento comunitário.

Outro grande exemplo em que se pode destacar é em Genebra na Suíça onde o bairro da Avenida Crozet, é conhecido pela sua enorme horta comunitária e virou modelo de consumo sustentável. (HYPENESS, 2015). Assim, os habitantes consomem produtos orgânicos frescos à base de trocas e aumentam o senso de comunidade. O bairro todo se envolve na prática sustentável, proporcionando beleza a cidade e contribuindo com o Desenvolvimento Sustentável, por integrar na cidade espaços verdes, formar micro clima, não demandar mecanização para colheita e distribuição dos alimentos dentro do bairro, evitando o uso de combustíveis fosseis, bem como dar beleza ao local.

Abaixo fotos de Toronto no Canadá e em Genebra na Suíça.



Figura 5. Hortas Urbanas em Toronto.

Fonte: COCKRALL-KING, 2015

Avenida Crozet, em Genebra, Suíça.

Fonte: HYPENESS BLOG (2015).

No Brasil, têm-se conhecimento de inúmeras iniciativas, tanto particulares, como organizadas por órgãos públicos, como por exemplo, as que ocorrem em: Fortaleza- CE, Campinas, Diadema, Presidente Prudente, Santo André, São Paulo- SP, Campos dos Goitacazes, Niterói-RJ, dentre muitos outros, alguns sem publicações formais nem estudos de caso publicados o que dificulta a divulgação. Outras experiências veem de Curitiba e Maringá-PR, Pombal-PB, Cachoeirinha, Caxias do Sul, Faxinal do Soturno, Porto Alegre- RS, Teresina-PI, Governador Valadares-MG. Em Santo André - SP há hortas na periferia da cidade em baixo de linhas de transmissão de energia elétrica, e contribuem para a integração comunitária e consequentemente garantir alimentação saudável e geração de renda para os trabalhadores.

Sendo o desenvolvimento sustentável um processo evolutivo que se evidencia no avanço da qualidade ambiental e social, acrescentando benefícios para as presentes e futuras gerações, Pinto (2007), relata que para atingir a sustentabilidade urbana, é necessário modificar algumas práticas, reconhecendo a grande complexidade do sistema urbano e determinando uma abordagem mais abrangente que inclua aspectos ambientais.

Assim, relacionados com a Agricultura Urbana consideram-se os seguintes desafios para alcançar o desenvolvimento sustentável, que podem ser observados nas experiências relatadas: a) Inserção dos setores marginalizados da população nos processos produtivos, através da criação de emprego; b) promoção da qualidade de vida nas cidades; c) Produção de alimentos com melhor qualidade; d) Possibilidade de reciclagem de resíduos orgânicos; e) Possibilidade de educação ambiental no local; f) Diminuição da pobreza; g) Integração social da comunidade h) contribui com a qualidade ambiental do local, uma vez que proporciona a regulação dos gases de efeito de estufa (GEE).

Abaixo fotos de hortas em Caxias do Sul- RS e Santo André- SP.



Horta urbana em Caxias do Sul, RS.

Fonte: (TEIXEIRA, 2009).



Horta em Santo André, SP.

Fonte: (ECODEBATE, 2014).

4 CONCLUSÕES

A Agricultura Urbana, como toda e qualquer atividade, necessita de pelo menos um prévio planejamento; sugere-se desta forma que tal atividade deva ser contemplada nos Planos Diretores das cidades.

Para concluir, pode-se verificar que a Agricultura Urbana contribui com o Desenvolvimento Sustentável no que se refere às suas três dimensões: *econômica, social e ambiental*.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AROGEMENA, G. **Agricultura Urbana**: Espacios del cultivo para uma Ciudad Sustentable.2007 ED. Gustavo Gili, Barcelona, 2012.

ARRUDA, J. **Agricultura Urbana na Região Metropolitana do Rio de Janeiro**: Sustentabilidade e repercuções na Reprodução das famílias. Tese de doutorado. 2011, 197 f.

HYPENESSBLOG.(2015).Disponível em:<<http://www.hypeness.com.br/2015/01/moradores>>. Acesso em : 21 maio 2015.

PINTO, R.S. **Hortas Urbanas: Espaços para o Desenvolvimento Sustentável de Braga**. 2007, Dissertação (Mestrado em Engenharia Municipal) – Escola de Engenharia da Universidade do Minho, Braga, PRT,2007. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?fdiss_mestrado_rute%2520pinto_versaofinal.pdf> Acesso em: 28 mar.2015.

ROSA, P. V. Políticas Públicas em agricultura urbana e periurbana no Brasil; **Revista Geográfica de América Central**; Costa rica; 2011; n.esp. p.1-17 II sem. 2011.

SARAIVA, R.A. **As hortas urbanas na reconfiguração física, social e ambiental de Oeiras**.2011,118 f. Dissertação (Mestrado em Gestão do Território Área de especialização em Planeamento e Ordenamento do Território) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas ,Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2011.

MOUGEOT, L. Agricultura Urbana-Conceito e Definição. **Revista de Agricultura Urbana Canadá**, n1 p.1-7 dez. 2005.

TEIXEIRA, E. C.; Hortas Urbanas. **Revista Brasileira de Agroecologia**; nov. 2009 v. 4 n. 2 .

VEENHUIZEN, R. **Cities Farming for the Future: Urban Agriculture for Green and Productive Cities**. p. 460.In: RUA Foundation, Países Baixos, IDRC, Canadá e IIRR editores, Filipinas, 2006.